



Tribuna



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica 

Nº 4629 • TERÇA-FEIRA • 11 DE AGOSTO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

FOTO: RODRIGO PINTO

100 MIL MORTOS

SÃO VIDAS PERDIDAS E TODAS IMPORTAM

TRABALHADORES PARAM
EM DIA NACIONAL DE
LUTO E DE LUTA

Metalúrgicos do ABC param em defesa da vida e dos empregos

Trabalhadores paralisaram a produção por 100 minutos em homenagem às vítimas do coronavírus e para denunciar o descaso de Bolsonaro diante da pandemia

Os Metalúrgicos do ABC aderiram ao Dia Nacional de Luta em Defesa da Vida e dos Empregos e realizaram paralisações em diversas fábricas da região na última sexta-feira, dia 7. O ato foi convocado pela CUT, demais centrais sindicais e pelas frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, para marcar a semana em que o Brasil atingiu 100 mil mortos pela Covid-19. No dia das mobilizações, o número oficial era de 99.702 óbitos, nesta segunda-feira, já passavam de 101.136 as vítimas fatais.

As manifestações ocorreram nas montadoras Mercedes, Toyota e Scania e nas empresas Rassini e ZF, em São Bernardo. Em Diadema houve paralisações na Papaiz e na Metalpart. Os companheiros na Dura Automotive, em Rio Grande da Serra, também lembraram as vítimas e cobraram atitudes responsáveis do governo. Na cidade de Ribeirão Pires, a companheirada na Aperam representou o movimento.

“Desde o início dessa pandemia, o que vemos é um governo omissivo em relação à manutenção dos empregos e à saúde da população, tanto que seguimos sem ministro da saúde. O trabalhador abriu o olho sobre a importância de adotar medidas de higiene e segurança, mas o governo Bolsonaro está cego, desdenhando de uma doença grave e por isso é responsável direto por boa parte das mortes causadas pelo vírus no Brasil. Atitudes com base nas recomendações da OMS foram tomadas por líderes em países onde a epidemia está sendo controlada, inclusive para manutenção dos empregos, mas por aqui seguimos desgovernados”, declarou o coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos.

O dirigente lembrou as muitas famílias que não puderam celebrar o Dia dos Pais do último domingo por terem perdido um ente querido. “Lamentamos todas as vidas perdidas, essa mobilização é também para mostrar nossa solidariedade a todos que perderam alguém. Não são números, são pessoas e todas elas importam. Esperamos não ser necessário fazer outro ato para marcar as 200 mil mortes”, concluiu.



ZF



DURA AUTOMOTIVE



METALPART



APERAM



APERAM



METALPART



SCANIA



DURA AUTOMOTIVE



DURA AUTOMOTIVE



PAPAIZ



TOYOTA



RODRIGO PINTO



MERCEDES



RASSINI



ZF

Tribuna
Metalgica

Sede
Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200
www.smaabc.org.br - imprensa@smaabc.org.br

Regional Diadema
Av. Encarnação, 270 - Diadema
CEP: 09960-000 - Tel: 4823-4100

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Silva, 349 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09100-100 - Tel: 4823-6588

Director Responsável: Moisés Selerges
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Delvard
Arte e Diagramação: Rogério Breganda Jr.

f /SMAABC i SINDMETALABC t @SMAABC



CUIABÁ

FOTOS: DIVULGAÇÃO

TRABALHADORES EM TODO O PAÍS SE MOBILIZAM NO DIA DE LUTO E DE LUTA

Além das paralisações de 100 minutos nas fábricas em homenagem aos 100 mil mortos pela Covid-19, o Dia Nacional de Luta em Defesa da Vida e dos Empregos, em 7 de agosto, também foi marcado por atos simbólicos em todo o país, com mobilizações, cruzes, faixas, cartazes e panos pretos nas janelas.

O ato nacional foi realizado na Praça da Sé, em São Paulo, com os presidentes das centrais sindicais, frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo. Foram tomados os cuidados de higiene e sanitários para evitar aglomerações e a disseminação do vírus.

O presidente da CUT, Sérgio Nobre, ressaltou que as centrais, desde o início da pandemia, cobraram medidas do governo federal.

“Esta data mostra para a população brasileira que a marca de 100 mil vidas perdidas não pode ser naturalizada. Não é natural. É o resultado do descaso de Bolsonaro com o povo brasileiro, por não ter tomado as medidas que deveria ter tomado. Não tivemos um processo coordenado de isolamento social no Brasil, com preservação de vidas e empregos, para que o país saísse da pandemia o mais rápido possível”, afirmou.

“Sempre dissemos que é importante proteger empregos durante a pandemia, proteger as micro e pequenas empresas, que não conseguem pegar empréstimos. Agora essas empresas estão quebrando, e o que tem por trás são trabalhadores, que montaram um pequeno negócio para sustentar a família. Se tivéssemos um presidente à altura do nosso povo, isso não estaria acontecendo”, explicou.



SÃO PAULO



BRASÍLIA



SÃO PAULO



MANAUS



NATAL



CURITIBA